Eixo 3 – Assistência e Cuidado de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE MADELEINE LEININGER

Katiane da Silva Mendonça, (katianeksm@gmail.com).1Ana Carolyna da Silva Rocha.1

Barbara Vitória dos Santos Torres.1

Laís Valéria da Silva Bispo.1

Erika Thamires Feitosa da Silva.2

1. Discente do curso bacharelado em Enfermagem- Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

2. Enfermeira. Formada pela Universidade Tiradentes, Maceió-AL.

**Introdução:** No Brasil, o uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades têm influências da cultura indígena, africana e europeia, visando à cura de doenças e restituição do homem a vida natural.1 Em algumas comunidades, tais como quilombolas, indígenas e do campo, a sobreposição de saberes populares em relação aos cuidados orientados pelos profissionais de saúde não são incomuns.1 Diante dessa conjuntura a Teoria Transcultural de Madeleine Leininger, propõe uma visão que permite ao enfermeiro planejar junto com a pessoa assistida os cuidados necessários a suas especificidades, preservando as características culturais e religiosas as quais o grupo pertence.2 **Objetivo:** Analisar a importância da teoria transcultural de Madeleine Leininger na prática profissional da enfermagem. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Foram incluídos trabalhos publicados entre os anos 2015-2020, disponíveis na íntegra, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem Transcultural; Fitoterapia; Medicina Tradicional. **Revisão de literatura:** O uso de plantas medicinais (fitoterapia), designa a profilaxia e o tratamento de condições de saúde por meio de plantas e por partes delas, essa ciência faz prática da medicina popular, que está diretamente ligada às crenças e culturas da comunidade.3 A sobreposição de saberes populares deve ser manejada adequadamente pelo profissional de saúde, que deve conhecê-la de forma científica e avaliar a sua efetividade para o cuidado do indivíduo, uma vez que essa sobreposição é notada quando o usuário não realiza o tratamento orientado pelos agentes de saúde, mas em contrapartida, adotam tratamentos alternativos por se aproximarem de suas necessidades e realidades específicas, além de fazerem parte de sua cultura, outro fator que pode ser envolvido nesse contexto é a vulnerabilidade socioeconômica fazendo com que haja uma maior adesão a tratamentos não medicamentosos como chás e insumos naturais.4 Nesse contexto, a enfermagem transcultural possibilita descobrir pontos de vista pessoais ou culturais sobre o cuidado, a fim de compreendê-lo, aplicá-lo e tirar proveito desse conhecimento com base nas práticas de cuidado.5 **Considerações finais:** As ações de enfermagem apoiadas na Teoria Transcultural, fortalecem a atuação do enfermeiro, uma vez que ele passa a compreender e valorizar as práticas populares e tradicionais adotando condutas ativas e produtivas na comunidade com o objetivo de desmistificar alguns assuntos, e aprofundar-se com evidências científicas, favorecendo uma assistência a saúde de forma mais assertiva, segura e eficaz para aquela comunidade.

**Descritores:** Assistência Integral à Saúde; Enfermagem Transcultural; Medicina Tradicional.

**Referências:**

1. BADKE, M. R. *et al*. Saber Popular: Uso De Plantas Medicinais Como Forma Terapêutica No Cuidado À Saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM [Online]**. Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, p. 225 - 234, Jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17945/pdf_1>>. Acesso 28 Jun 2020.
2. SIQUEIRA, S. M. C. *et al*. Percepções de urgência e emergência pediátrica entre quilombolas: uma abordagem à luz de Leininger. **Revista de Enfermagem da UERJ****[Online]***.*  v. 26, n. 1, Jul 2018. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/948421/percepcoes-de-urgencia.pdf>>. Acesso 28 Jun 2020.
3. LIMA, J. F. *et al*. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Avances em Enfermagem [Online]**. Bogotá, v. 33, n. 3, p. 372-380, Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0121-45002015000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso 28 Jun 2020.
4. JUNGES, J. R. *et al* . Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes?. **Ciência e saúde coletiva [Online]**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4327-4335, Nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232011001200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso 29 Jun 2020.
5. CASTELLANOS, B. E.; PARAVIC-KLIJN, T. La transculturalidad, elemento esencial para mejorar la atención en salud y de enfermería. **Enfermería Actual de Costa Rica [Online].** San José, n. 33, p. 73-87, Dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1409-45682017000200073&lng=en&nrm=iso>. Acesso 28 Jun 2020.